

Editorial

Nossa revista chega ao número 7 apresentando vários artigos interessantes, mas enfrentando os problemas típicos de uma nova revista científica brasileira da área de computação, especialmente ligados à ausência de classificação junto ao QUALIS.

A comunidade de computação precisa decidir se quer incentivar a existência de revistas nacionais na nossa área, especialmente aquelas que apresentam um processo editorial de qualidade. Esta qualidade pode ser medida por vários critérios, incluindo o processo de revisão *double blind*, tempo editorial curto, comitê editorial de alcance nacional, publicação no prazo e dentro dos padrões preconizados pela ABNT, entre outros.

Se a comunidade acredita que este tipo de publicação é relevante para o desenvolvimento de nossa ciência, como é o nosso caso, é chegada a hora de alterar radicalmente a maneira como o QUALIS é determinado.

O QUALIS tornou-se uma referência para determinar o destino dos artigos científicos. Como todo bom cientista sabe, a observação altera o comportamento do sistema e neste caso não poderia ser diferente: uma vez que existem parâmetros para classificar os programas de pós-graduação, estes procuram maximizar seu resultado em relação aos parâmetros estabelecidos.

O resultado deste processo é que revistas novas, com três anos de vida ou menos, ficam à deriva. Nós, por exemplo, continuamos recebendo 2,8 consultas sobre nosso índice QUALIS para cada submissão recebida (88% das quais não enviam um artigo a posteriori). Isto pode ser compreendido como um sinal de que existe uma demanda por veículos de qualidade, mas que esta demanda é reprimida pelo fato de várias destas publicações não terem classificação no QUALIS.

A primeira razão para esta falta de classificação é o fato do QUALIS ser trienal. Este prazo é longo demais para a dinâmica moderna de publicação, tornando extremamente difícil a sobrevivência de publicações que surjam junto às bordas deste período.

A trienalidade é ainda mais prejudicial por ser retroativa. A cada três anos uma comissão se reúne para avaliar o passado, ou seja, estabelecer as novas medidas pelas quais os veículos serão avaliados pelo que já fizeram. Acreditamos que regras, para serem efetivas, devem representar um compromisso com o futuro, um balizamento do caminho a seguir. Assim, não devem avaliar o que foi feito, mas sim guiar as publicações pelo caminho que deve ser trilhado por quem quer ser considerado como um veículo de qualidade.

A avaliação do QUALIS deveria ser permanente – uma comissão fixa deveria ser criada para avaliar novas publicações de acordo com pedidos de classificação feitos por cada publicação que deseja se estabelecer. Os critérios podem continuar sendo revistos a cada três anos, mas não se pode realizar uma avaliação maciça a cada três anos e deixar que o sistema fique à deriva o resto do período.

Outro ponto importante é a questão dos critérios estabelecidos no QUALIS e a falta de preferência para os veículos nacionais. Avaliando a lista do QUALIS para a área de ciência da computação, vemos que esta tem 1003 periódicos e 102 deles são nacionais (10,2%).

O número parece razoável, mas está um tanto inchado com a presença de periódicos que, em uma avaliação superficial feita apenas pelo título, não pertencem a nossa área. Nesta lista podemos incluir exemplos tais como *Âmbito Jurídico*, *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* e *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, tanto impressa quanto *online*. Nesta avaliação, podemos concluir que apenas 49 destas revistas são efetivamente de nossa área.

Este número provavelmente é consequência do fato da classificação QUALIS ser determinada pelas efetivas publicações de membros de programas de pós-graduação e não por critérios de pertinência individual. Entendemos a extrema dificuldade que uma comissão tem para realizar uma investigação em milhares de títulos para verificar a adequação de cada um deles à nossa área. Entretanto, esta dificuldade só existe porque deseja-se fazer a avaliação de forma maciça – se a comissão fosse permanente, poderia avaliar os periódicos apenas de forma incremental, reduzindo imensamente o volume de trabalho *per capita*.

Nós, da Revista de Sistemas de Informação da FSMA, temos uma visão muito clara da função de um periódico, que é a de servir de um canal de diálogo. Primeiro, entre os autores e os revisores, que colaboram para obter um trabalho científico de qualidade e depois entre os autores e a comunidade, que recebe os benefícios do conhecimento das pesquisas realizadas.

Nós acreditamos que as revistas brasileiras são um mecanismo interno de fomento à pesquisa, através do qual podemos efetivamente servir como um canal adicional de qualificação da comunidade. Sem a existência de um número razoável de revistas nacionais na área de computação, nós perdemos uma oportunidade de integração científica nacional da mais alta importância.

A trienalidade do processo de avaliação associada à falta de análise e preferência aos periódicos nacionais contribui para a dificuldade do estabelecimento de novas publicações, que poderiam eventualmente tornar-se veículos de referência como o foram a RBIE, RITA, JBCS e outros.

Queremos colaborar com este processo. Esta nossa sugestão poderia ser implementada de forma simples e direta e permitiria que centenas de autores nacionais encontrassem nos periódicos nacionais de qualidade um caminho para seu aprendizado e seu crescimento científico.